

AJS02137

POLÊMICA POSSIBILIDADE VAI CONFIRMAR-SE CASO A PROPOSTA QUE PEDE RESERVA DE 28,5% DAS VAGAS PARA NEGROS E PARDOS SEJA APROVADA PELA UFES

Cotas podem beneficiar um terço de alunos da rede particular

Censo Escolar diz que 32% dos alunos da rede privada se dizem negros no Estado

MAURÍLIO MENDONÇA

Cerca de um terço dos alunos que estudam em escolas particulares no Estado poderão concorrer a uma vaga no sistema de cotas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) caso a proposta que destina 28,5% das vagas da instituição para negros (pretos e pardos, segundo o IBGE) seja aprovada.

Segundo dados levantados pelo Censo Escolar realizado em 2005 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 8.861 pretos e pardos matricularam-se, no ano passado, em alguma série do ensino médio da rede particular do Estado. Isso corresponde a 32% dos alunos que estudaram nessas instituições.

O Movimento Negro do Es-

pírito Santo apresentou, no mês passado, uma proposta que destina 28,5% das vagas da Ufes para alunos negros, sem determinar se o estudante seria oriundo de escola particular ou pública. O modelo foi entregue ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) da universidade e ainda está sendo analisado, com outras propostas, pelas comissões de ensino e de normas do conselho.

Caso essa proposta seja aprovada, os estudantes negros das escolas particulares do Estado poderão disputar uma vaga na Ufes com os es-

tudantes pretos e pardos, que estudam na rede pública de ensino, ambos classificados como cotistas. Em 2005, 70, 3 mil alunos do sistema de ensino do Estado declararam-se pretos ou pardos.

ANTERIOR. Uma outra proposta aprovada pela Câmara de Graduação em abril, e apresentada ao Cepe, prevê um mínimo de 50% das vagas da universidade para o sistema de cotas, sendo que 5% do total seriam para pretos (classificação por fenótipo, ou seja, pela cor da pele); e

45%, para alunos vindos da rede pública.

Caso essa proposta seja aprovada pelo conselho – que ainda não tem data prevista para definir qual modelo será adotado pela universidade –, 14.754 alunos que se declaram pretos no Censo Escolar do Inep poderiam concorrer a uma das vagas reservadas para cotas. Entre esses estudantes, 1.247 (8,5%) estavam matriculados na rede particular do Estado, em 2005, enquanto 13.507 estudavam em escolas municipais, estaduais ou federais.

AS PROPOSTAS

■ **Pró-Cotas.** Na proposta inicial, rejeitada em abril deste ano, 52% do total de vagas deveriam ser divididas entre negros (26%), estudantes da rede pública (25%) e indígenas (1%) a partir do próximo vestibular. Os percentuais foram decididos com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Seriam beneficiados afro-descendentes que se autodeclaram como tais, ou seja, que possuem características físi-



Cotas para quem precisa

CONSCIÊNCIA. Estudando para competir a uma vaga no curso de Desenho Industrial da Ufes, Tarik Maleque Felício, 17 anos, disse que não pretende usar o sistema de cotas para ingressar na universidade. “Sou negro e não tenho motivos para esconder isso. Mas não vou concorrer a uma vaga pelas cotas, não vejo necessidade. Elas devem ser usadas por quem precisa, e minha família tem boas condições financeiras. Estudaria em uma faculdade particular sem problemas.” FOTO: EDSON CHAGAS

suem características físicas e que tenham identificação com a cultura afro

■ **Câmara de Graduação.** A maioria dos coordenadores dos cursos da Ufes rejeitou a proposta do Pró-Cotas e decidiu por um novo modelo em que metade das vagas deveria ser reservada, sendo 45% para alunos da rede pública e 5% para negros. Os indígenas foram excluídos e, além disso, a nota de corte seria a mesma para alunos cotistas e não-cotistas. Por último, a implantação deveria ser gradativa: 25% em 2007; 40% em 2008; e 50% em 2009 e 2010

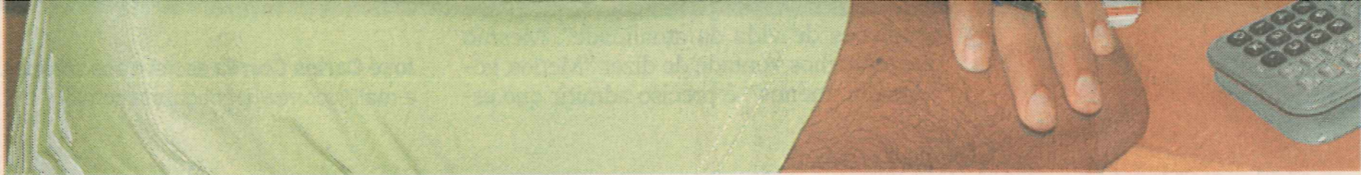
■ **Movimento Negro.** A nova proposta, protocolada no mês passado, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), pleiteia 28,5% das vagas para negros, incluindo os pardos, conforme percentuais da participação negra na população do Estado, divulgados pelo IBGE este ano e baseada no modelo de sistema de cotas apresentado pelo governo federal. O restante das vagas poderia ser utilizado para alunos da rede pública e indígenas, conforme critérios da Ufes

NÚMEROS NO ESTADO

158.427

Ponto de vista

Ufes: negros com baixa renda são menos que 3% dos estudantes



e minha família tem boas condições financeiras. Estudaria em uma faculdade particular sem problemas.” FOTO: EDSON CHAGAS

governo federal. O restante das vagas poderia ser utilizado para alunos da rede pública e indígenas, conforme critérios da Ufes

NÚMEROS NO ESTADO

158.427

Esse é o número de pessoas que cursavam uma das séries do ensino médio, seja em escolas municipais, federais, estaduais ou particulares, no Espírito Santo, em 2005

82,5%

Essa é a porcentagem de estudantes matriculados em alguma escola pública: municipal, federal ou estadual. O restante (17,50%) era de escola particular

8,5%

Esse é o percentual de estudantes que se autodeclararam pretos no Censo Escolar, em 2005, e cursavam uma das séries do ensino médio em escolas particulares. A grande maioria (13.507 alunos de 14.754) estudou em escola pública

79.221

Esse é o número de negros (pretos e pardos) que estudavam em escolas de ensino médio, em 2005. Desses, 70.360 estavam matriculados em escolas da rede pública, e 8.861 estavam na rede particular de ensino (11%)

0,79%

Esse é o percentual de estudantes matriculados no ensino médio de escolas da rede pública e privada do Espírito Santo que se declararam indígenas em 2005. Desses, 1.125 estavam nas escolas públicas; e 138, nas particulares

Ponto de vista

“50% de vagas vão ser suficientes”

SANTINHO FERREIRA DE SOUZA
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo

Considero a proposta aprovada pela Câmara de Graduação, em início de abril, como a melhor opção para o sistema de cotas da Ufes. Os 50% de vagas para cotas, no terceiro ano do sistema em funcionamento, são suficientes para suprir as necessidades. A reserva de, pelo menos, 5% das vagas para quem se declarar como preto não quer dizer que apenas 5% de pretos entrarão na universidade, mas que 5% das vagas, de cada curso, estarão asseguradas para eles. Esse é o objetivo da proposta: equilibrar a Ufes. Ou seja, em cada curso ingressarão, pelo menos, 5% de pretos (equivalente ao número de vagas do curso). E isso, também, com os 45% de vagas para alunos de escola pública.

“Tratamento tem que ser diferenciado”

LEONOR FRANCO DE ARAÚJO
Professora do Departamento de História da Ufes e integrante do Movimento Negro

O projeto apontado pela Câmara de Graduação, da Prograd, não pode ser considerado um sistema de cotas, pois não cumpre uma das principais características do modelo: ser uma ação afirmativa. Para isso, essa proposta teria que desenvolver um tratamento diferenciado para quem sempre foi diferenciado pela sociedade. Essa é a iniciativa que o movimento negro quer. Por isso acreditamos que o modelo de reservas de vagas da Ufes tem que ser apenas para negros e propomos os 28,5% (baseado na proposta do governo federal). Não vamos lutar para que alunos de escolas públicas e indígenas tenham vagas de cotista porque não cabe a nós essa luta e, sim, a eles.

Ufes: negros com baixa renda são menos que 3% dos estudantes

A professora do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Leonor Franco de Araújo, constatou, em uma pesquisa realizada para o Programa Conexões de Saberes, que menos de 3% dos estudantes matriculados, atualmente, na Ufes são negros e têm renda familiar inferior a seis salários mínimos, por mês. Isso equivale a 315 alunos.

“Eles podem ser considerados como alunos de origem popular. Ou seja, estudaram desde o ensino fundamental em escolas da rede pública, são negros (pretos e pardos, de acordo com o IBGE) e suas famílias têm uma renda mensal de, até, R\$ 1,8 mil”, explicou. Na pesquisa, cursos como Direito, Arquitetura, Medicina e Letras Inglês não apresentaram nenhum aluno com esse perfil.

A professora desenvolveu a pesquisa a pedido da coordenação nacional do programa Conexões de Saberes, do qual ela é a coordenadora na Ufes. “O impressionante é que dos 315, uns 80 são bolsistas do programa”, contou. Dos quase 15 mil que estudam na instituição, cerca de 11 mil preencheram o formulário quando efetivaram a matrícula, em 2005.

VALOR/Benef: R\$ 14.285,71
VALOR/ha: R\$ 3.174,71
ha/BENEFICIÁRIO: 4,48
COLATINA - ES
ENDEREÇO DO IMÓVEL: CORREGO DA INVEJA - DISTRITO DE
PREÇO PROPOSTO (SAT): R\$ 100.000,00
ÁREA TOTAL A SER ADQUIRIDA: 31,4 ha
NOME DO IMÓVEL: SÍTIO SANTA ROSA

nova lei que altera o Código de
to? E, ainda por cima, a sociedade
Trânsito Brasileiro também atre-
nem foi consultada.
Mas, não fica só nisso. A lei de a-
tória do deputado Beto Albuquerque
(PSB-RS) amolece outras penas. O a-
ga-fetra, abrandada, em vez de aumentar o

Modificações no Código de Trânsito Brasileiro abtra-

Leis atropela